



## **AValiação NO CONTEXTO DA SALA DE AULA INERENTE AOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UM DEBATE NECESSÁRIO<sup>1</sup>**

**Ester Elizabete Diniz<sup>2</sup>, Isabel Kolterman Battisti<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na UNIJUÍ; Trabalho da disciplina: Processos Educativos: Avaliação com a Interface com o Currículo.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Bolsista Capes.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Trabalho da disciplina: Processos Educativos: Avaliação com a Interface com o Currículo.

### **RESUMO**

A avaliação em sala de aula desempenha um papel fundamental para investigar, identificar, analisar e, assim, compreender o progresso de cada estudante em relação aos objetivos da aprendizagem, permitindo, assim, identificar qual área do conhecimento o professor necessita ajustar em suas estratégias pedagógicas para garantir a aprendizagem eficaz de acordo com as necessidades do estudante. Desse modo, é necessário que o professor tenha conhecimento teórico para nortear seu planejamento. Nessa direção, o presente estudo de abordagem qualitativa e de natureza teórica, busca refletir acerca da avaliação no contexto da sala de aula, entendendo esta como inerente aos processos educativos e, assim, ao currículo escolar, no contexto, são consideradas documentos oficiais que orientam o currículo escolar. As discussões propostas estão fundamentadas, especialmente, em Esteban (2002; 2021), Fernandes (2006; 2011), Santos (2023) entre outros. Diante destas constatações, a avaliação no contexto da sala de aula, quando bem elaborada e fundamentada em aportes teóricos curriculares, vem a contribuir no planejamento pedagógico do professor para um ensino de qualidade à aprendizagem de seus estudantes, em prol de uma educação mais crítica, reflexiva, equitativa e inclusiva, principalmente para os menos favorecidos.

**Palavras-chave:** Avaliação. Sala de aula. Conhecimento teórico.

### **ABSTRACT**

Classroom assessment plays a fundamental role in investigating, identifying, analyzing and, thus, understanding each student's progress in relation to learning objectives, thus allowing the identification of which area of knowledge the teacher needs to adjust in their pedagogical strategies. to ensure effective learning according to the student's needs. Therefore, it is necessary for the teacher to have theoretical knowledge to guide his planning. In this sense, the present study, with a qualitative approach and theoretical nature, seeks to reflect on assessment in the context of the classroom, understanding this as inherent to educational processes and, thus, to the school curriculum, in the context, official documents that guide the school curriculum. The proposed discussions are based, especially, on Esteban (2002; 2021), Fernandes (2006; 2011), Santos (2023) among others. Given these findings, assessment in the classroom context, when well prepared and based on theoretical curricular contributions, contributes to the teacher's pedagogical planning for quality teaching and learning for their students, in favor of a more critical education, reflective, equitable and inclusive, especially for the least favored.



**Keywords:** Assessment. Classroom. Theoretical knowledge.

## INTRODUÇÃO

No contexto da sala de aula encontram-se diversas culturas, saberes, conhecimentos, ideias, pensamentos, sendo assim, o professor precisa constituir uma práxis pedagógica com o propósito de contribuir nos processos de formação e de desenvolvimento de seus estudantes, com vistas a se tornarem cidadãos críticos, reflexivos, democráticos para conviverem na sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, a avaliação no contexto de sala de aula é um processo fundamental para compreender o aprendizado dos alunos, verificando se os objetivos educacionais estão sendo alcançados e se os alunos estão adquirindo o conhecimento e desenvolvendo as habilidades esperadas, ou seja, “se as ações de ensino estão adequadas às ações de aprendizagem” (Moraes; Moura, 2009, p. 96-97).

Nessa perspectiva, a avaliação realizada em sala de aula não poderá ser vista apenas como uma *medida classificatória* de aprovação/reprovação, mas como parte integrante do processo do ensino com vistas à aprendizagem. Nesse sentido, os resultados obtidos configuram-se como um “guia” para os professores repensarem suas abordagens pedagógicas e, assim, (re)organizar, (re)elaborar seu planejamento diário de modo que possa vir a contribuir na aprendizagem nas situações às quais o estudante necessita apresentar um resultado mais satisfatório e/ou ampliar ainda mais o nível de seus conhecimentos.

Avaliar envolve também, entender o estudante numa perspectiva holística, considerando seus aspectos emocionais e cognitivos, valorizando a singularidade e reconhecendo que cada estudante está inserido em um contexto histórico-cultural, e que estes intervêm no seu processo formativo e de desenvolvimento. Dessa forma, a avaliação “[...] é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas” (Libâneo, 1990, p. 195).

Sendo assim, os resultados identificados a partir de tarefas avaliativas têm que estar a serviço do crescimento subjetivo do estudante, de modo a compreender “[...] o que os alunos podem vir a saber/fazer, com vistas a desenhar uma ação docente que favoreça esse processo [...]” (Esteban, 2002, p. 21). A partir disso, a elaboração, o considerar de critérios e de *feedbacks*, em vez de apenas notas ou classificações, são essenciais para destacar as conquistas dos alunos e apontar áreas/aspectos para melhoria, proporcionando informações



mais úteis para que eles compreendam seu desempenho atual e orientá-los sobre como melhorar, porém sob perspectiva de avaliar *para aprendizagem e não a aprendizagem* (Fernandes, 2006).

Nesse contexto, é fundamental que o professor tenha conhecimento teórico, pois este permite compreender o conceito que está ensinando, enriquecendo sua práxis pedagógica de maneira eficaz, clara, objetiva e consistente. Entretanto, é necessário que o professor atente às diretrizes e objetivos educacionais, pois estes orientam a organização curricular nas instituições de ensino, sendo elaborados com a intencionalidade de uma educação de qualidade e equidade.

Nessa direção, Santos (2023, p. 2) refere-se a Base Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como principais documentos oficiais que “[...] regulamentam e regularizam o nosso sistema de ensino numa perspectiva de igualar as diferenças das aprendizagens nas instituições de ensino tendo em vista a singularidade destas”. De acordo com Santos (2023), esses documentos normativos são basilares para o ensino, pois abarcam um currículo comum constantemente atualizado e adaptado às mudanças da contemporaneidade.

Diante dessas constatações, a escrita desse texto tem por objetivo refletir acerca da avaliação no contexto da sala de aula, entendendo esta como inerente aos processos educativos e, assim, ao currículo escolar.

Diante do exposto, o presente estudo está relacionado a ODS 4 da ONU – *Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, sendo desencadeada a partir de estudos realizados, como doutoranda, em uma disciplina do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu de uma universidade do estado do Rio Grande do Sul. Nesse viés, os principais estudos realizados na disciplina que fundamentaram essa escrita, emergiram das discussões a partir de referenciais teóricos e documentais que abarcam concepções acerca da avaliação educacional interna, externa e em larga escala, entretanto, a temática principal nessa escrita, é a avaliação interna realizada no contexto da



sala de aula. A partir disso, utilizou-se de autores como, Esteban (2002; 2021), Fernandes (2006; 2011), entre outros, para a escrita deste texto, que tem como objetivo principal trazer reflexões sobre processos avaliativos, bem como problematizar a importância de conceito teórico nas atividades avaliativas à luz de documento oficiais que orientam a elaboração do currículo escolar. Nessa perspectiva, as discussões do texto apresentam-se organizadas em seções, quais sejam: Reflexões sobre avaliação no contexto da sala de aula: Um novo olhar à avaliação formativa; e O que avaliar e para quê?. O texto finaliza com as proposições das Considerações finais.

### **REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: Um novo olhar à avaliação formativa**

A avaliação no contexto da sala de aula é uma parte importante do processo educacional, pois “[...] os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progresso, dificuldades, e reorientar o trabalho para a correção necessária [...]” (Libâneo, 1990, p. 195). Sob esse foco, a avaliação permite aos professores acompanhar a aprendizagem dos alunos identificando áreas do conhecimento ainda não consolidadas e que necessitam de um ‘novo’ olhar, reorganizando e objetivando suas estratégias pedagógicas a fim do avanço da aprendizagem dos estudantes.

Nessa direção, buscamos Fernandes (2011, p. 1) que corrobora com as discussões ao afirmar que a “[...] avaliação realizada pelos professores em contexto de sala de aula pode contribuir para ajudar os alunos a melhorar as suas aprendizagens”. Desse modo, a avaliação não pode ser vista como um procedimento técnico com realizações de provas e atribuição de notas quantificando o conhecimento dos estudantes, mas sim, como uma questão pedagógica e didática, que faça parte do processo de ensino com vistas à aprendizagem.

Entretanto, conforme Fernandes (2011) e Libâneo (1990), o que se percebe no cotidiano é que, de forma geral, muitos sistemas educacionais enfrentam dificuldades em priorizar uma avaliação voltada para o processo de aprendizagem dos estudantes, o qual seja capaz de auxiliá-los a superar suas lacunas cognitivas, e que *ajude o estudante a aprender*.

Nesse viés, as autoras Esteban; Pina (2021) permitem refletir sobre a avaliação que predominantemente está enraizada no *modelo da mensuração*, que nada contribui para uma









Ademais, as Matrizes de Referência também estão alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)<sup>2</sup>. Em vista disso, tais Matrizes de Referência desempenham um papel fundamental para que o plano de trabalho do professor esteja engajado com os objetivos educacionais estabelecidos nacionalmente para uma educação de qualidade e equidade.

Nessa direção, as concepções constituídas a partir de uma práxis dão luz às Matrizes de Referência. Não se trata, assim, de “copiar e colar”, mas de contextualizá-las ao seu plano de trabalho, pois todo o ensino organizado e proposto pelo professor necessita de concepções teóricas para elucidar sua prática, constituindo de forma articulada, uma práxis. Um professor bem preparado a partir de aportes teóricos, não é suficiente para a sua atuação, mas certamente terá outras condições para de forma investigativa e reflexiva ensinar, de modo a considerar necessidades e interesses dos estudantes.

Assim, a elaboração de tarefas avaliativas terá objetivos claros e definidos sobre *o que avaliar e para que avaliar*. Nessa direção, “[...] o que, e como, se avalia é, em geral, entendido como o que é realmente valorizado e o que se considera ser relevante aprender [...]” (Fernandes, 2021, p. 4). Em vista disso, o autor supracitado considera importante o professor clarificar seu planejamento didático de ensinar, aprender e avaliar com os “[...] conhecimentos, capacidades e valores previstos no currículo [...]” (Fernandes, 2021, p. 5). Isso permite que os estudantes *aprendam mais e com mais profundidade*.

Desse modo, a escolha de tarefas avaliativas, revela quais habilidades, conhecimentos e competências o professor *ensinou* em sala de aula. Os resultados das tarefas avaliativas têm, assim, um impacto significativo na aprendizagem do estudante, quanto para a reflexão do professor do que entende ser relevante ensinar.

Nessa direção, conforme Fernandes (2011, p. 9), as relações entre a aprendizagem, a avaliação e o ensino precisam ser articulados de maneira integrada e holística, ou seja, é preciso considerar a aprendizagem, a avaliação e o ensino interconectados e influenciando-se

---

<sup>2</sup> De acordo com a Organização Não Governamental Todos pela Educação as DCNs “[...] são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Mesmo depois que o Brasil elaborou a **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), as Diretrizes continuam valendo porque os documentos são complementares: às Diretrizes dão a estrutura; a Base o detalhamento de conteúdos e competências.” Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares/>.







A avaliação, na perspectiva considerada, não deve ser vista no paradigma da mensuração, em que há procedimentos técnicos obrigatórios e classificatórios para atribuir notas com finalidades de aprovar e, ou reprovar o estudante, contribuindo, em diversas situações, assim, para o fracasso escolar.

Avaliar no contexto da sala de aula é promover a aprendizagem ajustando o ensino às necessidades dos estudantes, entretanto, é preciso que o professor tenha clareza da importância do papel da avaliação, para a aprendizagem e para o ensino, pois a avaliação só terá sentido se estiver fortemente articulada com estes.

Além disso, o professor também precisa de conhecimentos que dê suporte à sua práxis pedagógica para clarificar o que ensinar e para que ensinar. Para tal, é crucial a escolha de tarefas avaliativas, assim, o professor precisa ser criterioso, com clareza e objetividade, pois a sua ação na escolha, implicará na aprendizagem dos estudantes.

Diante da complexidade e responsabilidade para o ensino e para a aprendizagem, o professor precisa se atentar aos documentos oficiais curriculares que orientam o trabalho pedagógico das instituições de ensino. Porém, não significa segui-la “tal e qual”, mas sim, como referência ao apoio pedagógico na perspectiva de motivar os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, reflexivos e democráticos para conviverem na contemporaneidade. Nessa perspectiva, esses documentos são revisados e atualizados anualmente, o que contribui para orientar uma aprendizagem mais significativa.

Ademais, uma avaliação bem elaborada, fundamentada em conceitos teóricos, favorece não só a aprendizagem dos alunos, mas também à elaboração do feedback de elevada qualidade, evidenciando conceitos que precisam ser melhorados ou parabenizando-os os alunos pelo ótimo desempenho da tarefa avaliativa realizada. Assim, o erro é visto como algo construtivo, avaliar para aprender e não para reprovar/aprovar, medir ou classificar.

Portanto, a avaliação no contexto da sala de aula, é inerente ao processo educacional essencial que contribui para a aprendizagem do aluno, e também para a reflexão das estratégias pedagógicas do professor, em prol do ensino com qualidade e que contribua para uma educação mais crítica, reflexiva, equitativa e inclusiva, principalmente para os menos favorecidos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



